

A VOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO DE CATÓLICOS E REGIONALISTA ★ Redacção e Administração: Apartado, 23 - BRAGA

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO SALGADO VAZ

AVENÇA - Assinatura Anual: 60\$ - Estrangeiro 100\$ - Ultr., Brasil, Espanha 80\$ ★ ANO XXVIII - N.º 519 - Melgaço, 1 de Julho de 1973 ★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Telef. 22455 - Braga

A paz é o fruto da justiça

É a Sagrada Escritura quem nos certifica que se nós queremos viver em paz temos que actuar a justiça. O fruto natural da justiça é a paz. E é impossível existir a paz se não existe a justiça e não se vive no dia a dia.

Paulo VI diz que o novo nome da paz é o progresso. Há que entender o progresso em toda a plenitude de significado. E progresso só existe realmente quando o homem em totalidade se aperfeiçoa e caminha.

Melgaço viveu largos anos de paz sob o mandato do Prof. Rodrigues, numa altura em que as benesses do Governo Central não podiam ser o que todos desejávamos já que a guerra de África absorvia tudo.

Anos difíceis se apresentavam para os governantes locais uma vez que não havia dinheiro para as necessidades mais prementes. E, todavia, existia paz porque quem mandava actuava segundo a justiça, vivia junto dos seus, procurava ajudar o mais que podia, esforçava-se em prol do povo mesmo à custa da própria carteira e do justo descanso. As necessidades das populações eram devidamente programadas e procurava dar-se-lhes o andamento devido. Apesar das restrições financeiras, foram enormes os empreendimentos de vulto. As obras executavam-se em devido tempo.

Volvidos estes anos, e sob um regime que alargou os cordões à

bolsa, com possibilidade de arranjar donativos para os melhoramentos prementes, a gente vive em discórdia e profundamente descontente. Porquê?

Temos repetidamente dado informação ao público de algo daquilo que se tem passado em Melgaço. Informamos só do que temos provas documentais irrefutáveis. Há muitas outras coisas, mas aguardamos melhor oportunidade e sobretudo a ocasião de possuir documentação irrefutável.

As acusações feitas têm sido mais que suficientes para quem de direito tome as providências que se impõem. Nada tem resultado. Parece que não interessa conhecer a verdade. Como a verdade não agrada a todos há até quem pense haver

(Continua na 3.ª página)

Igreja de Paderne

Em resposta a reiterados pedidos do Senhor Prior de Paderne, feitos em nome da paróquia, acaba de lhe ser comunicado, oficialmente, que Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, por despacho de 18 de Junho de 1973, se dignou conceder um subsídio de Esc. 107.410\$00, destinado à electrificação da Igreja Paroquial. Esta obra compreenderá, além da instalação propriamente dita, uma aparelhagem sonora para o interior da Igreja e uma outra para o toque electrónico dos sinos.

Quer nos parecer que Paderne, posta à margem a nível concelhio como repetidamente se afirma por aí, está a ser olhada com atenção pelos órgãos mais altos da administração. Basta recordar o caso da electrificação da freguesia resolvido pelo Sr. Governador Civil a pedido directo da freguesia. Agora aqui temos outro benefício de grande monta: electrificação da Igreja, aparelhagem sonora e outra electrónica para a torre.

Parabéns Paderne!

Pela Câmara Municipal

Ronda das Sessões

Sessão de 18 - Agosto - 1971:

A Câmara deliberou pagar ao Snr. Presidente de despesas efectuadas em representação do Município - **8.886\$70.**

Sessão de 6 - Outubro - 1971:

A Câmara deliberou pagar de despesas com a revisão de fronteiras - **5.978\$20.**

Ao motorista Emiliano por serviço com o presidente e vereadores - **720\$00.**

Sessão de 3 - Dezembro - 1971:

A Câmara deliberou pagar a José António de Araújo por serviços prestados com o automóvel na revisão de fronteiras - **2.848\$00.**

À Taxis Termas de Melgaço, L.da pelo serviço prestado na revisão de fronteiras - **720\$00.**

Total destas despesas - **19.152\$90** (dezanove contos cento e cinquenta e dois escudos e noventa centavos), Caramba!

P. S. - Em transportes e ajudas de custo gastou o Presidente no mesmo ano de 1971, **19.851\$70**, como já informamos no último número de «A Voz de Melgaço».

A. RODRIGUES

Caso da Loja Nova:

Suspensas todas as deliberações camarárias

O nosso jornal noticiou profusamente os acontecimentos relacionados com a tentativa forçada de demolição prepotente de parte do prédio do Senhor Horácio dos Santos Lima e outros, sito no lugar da Loja Nova.

A descrição então feita não tiramos uma vírgula, e se algum dia fizer falta qualquer outro esclarecimento, basta-nos usar os dois magníficos trabalhos jurídicos que o sr. Dr. Oliveiros Rodrigues apresentou à Auditoria Administrativa do Porto recorrendo, como advogado dos proprietários, contra os despachos

camarários. São trabalhos de raro fulgor jurídico, peças mestras de uma questão que tanto comoveu a opinião pública e que deixou bem vincada a actuação

(Continua na 4.ª pág.)

Novo regime de Abono de Família

O Conselho de Ministros aprovou o novo regime de abono de família a vigorar a partir de 1 de Julho para todos quantos actualmente dele são beneficiários, no funcionalismo público ou nos sectores do trabalho rural e fabril.

Por esse regime o abono passa a ser progressivo. Mantem-se em 160\$00 para o filho único; será de 180\$00 por cada, quando haja dois filhos; e, por cada filho a mais, passa a 240\$00. São revogadas as disposições legais que privavam de abono os funcionários com acumulação ou rendimentos estranhos à função.

Região demarcada do Vinho Alvarinho

Recentemente foi deliberado pelo Governo que a região do vinho Alvarinho era a região do vinho verde e mais concretamente a região de Monção-Melgaço.

Para agradecer tão grande benefício deslocou-se a Lisboa em 28 de Junho uma representação das autoridades locais interessadas no benefício para agradecerem ao senhor Ministro da Economia e aos senhores Secretários da Agricultura e Comércio o benefício concedido. Aproveitarão ainda para tratar de outros assuntos importantes e relacionados com o desenvolvimento e cultivo do vinho Alvarinho.

Como bem nos informava o eng.º Vasconcelos, Director do Posto Agrário de Braga e orientador da exploração vitícola da Brejoeira, é urgente que se faça o devido estudo dos terrenos

De 23 a 1 de Julho decorreu em Braga a grande feira agro-pecuária do Norte.

Coincidindo com as festas do S. João, a feira foi visitada por muitos milhares de pessoas que

apropriados ao vinho Alvarinho de modo a permitir uma plantação eficaz que leve a maior produção. A actual escassez de vinho alvarinho trará como consequência que os elevadíssimos preços por que é vendido no mercado acabam por o danificar.

Uma das maiores aspirações é que saia para a rua, imediatamente, a lei do plantio da vinha. Já esteve diversas vezes para ser promulgada e não se sabe por que encantos teima em não aparecer, quando na realidade é uma das condições fundamentais para a reconversão vitícola e de toda a agricultura no Minho.

Oxalá a visita a Lisboa tenha feito mais luz sobre este e outros problemas de cuja solução depende o progresso da lavoura entre nós.

AGRO-73

assim tiveram oportunidade de varificar os adiantos da técnica, quer quanto a mecanização agrícola, quer quanto a métodos de exploração pecuária.

Simultaneamente realizaram-se diversos colóquios sobre problemas candentes da agricultura: sua financiamento, subsídios e empréstimos estatais, futuro das explorações pecuárias e agrícolas, que muito serviram para elucidar os interessados em melhorar a exploração agrícola.

Na inauguração esteve presente o senhor Presidente da República. Por lá passou também o Senhor Ministro do Interior. Proferiu brilhante conferência, o senhor Secretário da Agricultura, eng. Mendes Ferrão, bem como o senhor Eng. José Oliveira, da Junta de Colonização Interna, num interessante e vivo colóquio organizado pela prestigiosa instituição que é o Banco Borges & Irmão.

Continuam em pé os subsídios para a compra de máquinas agrícolas e a Junta de Colonização tem adiantado muito o tempo para a satisfação dos pedidos. Resta que os agricultores organizem o processo em devido tempo e completo para terem a certeza de receber o subsídio com rapidez e eficácia. A Junta de Colonização Interna dispendeu no ano findo em subsídios cerca de 500 mil contos e em empréstimos cerca de 300 mil contos.

Festa do Corpo de Deus ou SS.º Sacramento

Em 21 de Junho, do corrente ano, na vila de Melgaço, realizou-se uma imponente festa religiosa. Com a abertura do Ano Eucarístico e preparação para o Grande Congresso, a realizar em Braga, de 8 a 12 de Junho de 1974, promoveu-se uma Grande Procissão Teofórica, na qual tomaram parte as freguesias deste arcebispo e concelho, com os seus Párocos, bandeiras, muito povo. Incorporaram-se também as autoridades civis, militares, muitos professores locais e bastante povo. Prestou a guarda de honra, a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, que muito contribuíram com a sua presença para o engrandecimento da Festa. Esteve presente a Banda de Música dos Arcos de Valdevez e a cabine sonora Melgacence. No fim deu-se a Bênção na cerca do Castelo, onde também houve Missa Solene.

Da Vila e Concelho

TOTOBOLA — No 38.º Concurso, de 29-5-73, foi premiada com um segundo prémio, no valor de 3 089\$90, a matriz n.º 1546164. Este bilhete foi entregue por intermédio do Agente 18-031, Sr. Miguel G. Pereira, na Rua da Calçada, em Melgaço. Os nossos parabéns ao contemplado.

CINEMAS — A Empresa Cine-Pelicano, fez exhibir no écran da sua sala de espectáculos, os seguintes filmes:

Em 17-6-1973 — «Os quatro magníficos» (Sansão, Hércules, Maciste e Ursos). Para maiores de 12 anos. Com Alan, Stell, Nadir e muitos outros artistas. Realizador Georgie Capitani.

Em 24-6-1973 — «Um homem difícil de morrer», filme realizado por William A. Fraker, para maiores de 12 anos. Artistas mais importantes: Lee Marvin, Jeanne Moreau e Jack Palance.

CASAMENTOS — No dia 10 de junho, realizou-se na Igreja Matriz, desta Vila, o casamento de Augusto José dos Santos Fernandes, natural de Caminha, com a menina Isaura Ernestina de Sousa, filha do sr. Júlio César de Sousa, digníssimo industrial desta Vila, e da senhora Benesinda dos Anjos Rodrigues. Foram padrinhos Júlio César de Sousa e Argentina Mendes de Sousa Baptista Pereira, mais Manuel José Esteves e sua esposa Idalina Esteves. No final, foi servido um lauto banquete na Pensão «Zip-Zip».

— Na Capela de N. Senhora da Graça, na Quinta da Eiró, celebrou-se no passado dia 17 deste mês de Junho o enlace matrimonial de Horácio dos Santos Lima, empregado bancário, com a menina Maria José Morais Afonso, desta Vila. Serviram de padrinhos o sr. José Esteves (da Cabana) e sua filha Maria José Morais Esteves. Ao feliz casal endereçamos os nossos melhores votos de felicidades.

MOVIMENTO HOSPITALAR — Desde 23 de Maio a 23 de Junho, verificou-se o movimento seguinte: Curativos 136; injeções 407; radiocópias 9; radiografias 4.

Doentes internados: Homens 6; mulheres 2.

Maternidade: Parturientes 10; crianças nascidas 9; nado morto sexo masculino 1.

FALECIMENTO — Em Saint Rami, La Chabrosa, França, foi vítima de acidente mortal, Manuel José Alves, de 29 anos de idade, natural de Lamas de Mouro. Ao que nos informaram o falecido foi fulminado por um cabo eléctrico. Os nossos sentimentos a toda a família enlutada.

De Paderne

COMUNHÃO SOLENE — Como já há muitos anos vem sendo hábito nesta freguesia, realizou-se no passado dia 13 a festividade em honra de Santo António. Das principais cerimónias litúrgicas, constou a comunhão de muitas crianças da freguesia: algumas que fizeram a sua comunhão solene e muitas que fizeram a sua primeira comunhão. Foram, ao todo, perto de 200 crianças que alegremente se abeiraram da Mesa Eucarística.

Esta cerimónia religiosa foi antecedida de um mês de intensa catequese, que, graças à boa-vontade e, por vezes, extenuante esforço do sr. Prior, todas as crianças presentes a tal acto se encontravam convenientemente preparadas e em condições de, conscientemente, receberem o Senhor.

Tudo o demais decorreu de maneira a honrar os velhos pergaminhos que são apanágio de quem eclesiásticamente nos dirige, bem como do bom povo padernense.

FALECIMENTO — No passado dia 1, faleceu vítima de colapso cardíaco, na sua residência, em Monção, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Armando José Esteves, distinto soldado da G. N. R., em serviço no posto daquela vila, onde era muito estimado e considerado por toda a gente. Contava 49 anos.

Filho de uma das mais distintas famílias desta freguesia, deixa, em quantos com ele conviviam, uma eterna saudade, proveniente das altas qualidades morais que sempre ornaram a sua pessoa. Funcionário exemplar e cumpridor, jamais deixou de merecer a simpatia e a confiança dos seus superiores, bem como de quantos com ele privaram.

Era casado com a sr.ª D. Glória Gomes de Araújo.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte ao do seu «passamento» para o cemitério paroquial desta freguesia foi uma verdadeira manifestação de pesar e do muito que era estimado pelas pessoas que com ele conviviam. Nele se incorporaram muitas pessoas de todas as camadas sociais, quer da freguesia, quer de Monção e doutras terras, além de muitos seus colegas, acompanhados dos srs. Comandantes da Companhia e da Secção a que pertencia.

O féretro, coberto com a Bandeira Nacional, foi condzido até junto do nosso cemitério num jipão da G.N.R.,

e quando se aproximava da sua última morada, uma Secção de Atiradores da G.N.R. prestou as honras que lhe eram devidas, disparando a salva do estilo.

A toda a família enlutada apresentamos os nossos sentidos pésames.

ELECTRIFICAÇÃO — Com grande afã, prosseguem os trabalhos da electrificação da freguesia, que vão em ascendente progresso. Os postes estão quase todos levantados, tendo já sido dado início à distribuição dos fios.

Segundo informações do encarregado, se não surgirem contratemplos, os trabalhos a cargo desta brigada, que apenas não compreende as baixadas, deverão estar concluídos na primeira quinzena de Setembro. E esperamos, segundo promessa feita, que uma brigada do Coura, em breve, venha dar início à montagem das baixadas.

ÁGUA NOS FONTENÁRIOS — Porque o tempo, ultimamente, se tem apresentado de muito calor, a água já começou a faltar nos fontenários, havendo lugares da freguesia onde, por duas vezes, faltou durante oito dias consecutivos, o que ocasionou grandes transtornos.

E tudo isto, porque muita gente está a utilizar esta água, que apenas se destina ao abastecimento doméstico, para rega, sem qualquer consideração pelos danos que isso ocasiona, o que demonstra intolerável falta de formação cívica. — C.

De PRADO

ROMARIA DE SANTA RITA — Como nos anos anteriores, cumprindo as seculares tradições, foi em 11 do corrente que a família de Prado e de outras freguesias do concelho se reuniram em Santa Rita, tendo assistido à Santa Missa e a todos os actos religiosos que muito agradaram a assistência, findos os mesmos, lá nos reunimos em confraternização apreciando o belo presunto, lampreia e adicionais que constam dos deliciosos petiscos desta linda região do Alto Minho. — Recordá-me da humilde Capelinha que lá existiu e hoje existe um excelente Mosteiro e mais Obras Sociais que o saudoso Senhor Padre Carlos Vaz conseguiu construir com a sua incomparável boa vontade e com o auxílio de centenas de devotos de Santa Rita, esperamos pois, que a Obra não pare como era desejo daquele que Deus levou.

BELEZAS NATURAIS DO ALTO MINHO — Como é do conhecimento de todos aqueles que nos visitam, este lindo concelho onde começa a Nação Portuguesa, é uma das mais lindas terras de Portugal Continental, ladeado por montanhas que ficam ao Norte e Nascente com Espanha que é dividido pelo Rio Minho e Trancoso e ao Sul montanhas portuguesas e parcelas de terrenos, tudo exposto em anfiteatro. Tudo é belo nesta tão linda terra!

Boa água, excelentes vinhas, presuntos e boa cozinha. Temos as famosas Águas Minerais de Melgaço, de grande interesse curativo que ficam distantes da Sede do Concelho cerca de 4 Kilómetros, tais águas outrora vinham centenas de doentes aliviar seus padecimentos.

Estamos em querer que as águas não perderam as características que as tornaram famosas, porém este decréscimo de aqúistas se deva a pouca propaganda ou nenhuma que se faz por aqueles que era seu dever fazê-la.

É de enaltecer o esforço dispendido pelo Fiscal, Senhor Martins Lourenço, pela maneira como se esmera em tornar o mais agradável possível ao vizitante o Parque e todo o pessoal que debaixo das suas ordens serve, e que é competentíssimo.

DE FRANÇA — Regressaram de França, o sr. Abraão José Táboas, sua esposa, D. Silvia Gonçalves Pereira e filho, Rui Adozindo Táboas, que regressa a sua terra natal para ser incorporado no exército português, visto ser seu desejo defender a sua pátria.

DE LISBOA — Vieram de Lisboa, para gozar as suas merecidas férias, Justino José Gonçalves e esposa, D. Delfina Gomes de Sousa Gonçalves, filhinhas e tia. — M. S.

BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

De Penso

DE LUANDA — A fim de recuperar forças, esteve cá de férias o sr. Artur Esteves Reguendo, comerciante em Luanda.

DE LISBOA — Em visita às suas plantações de Macieiras estiveram os abastados proprietários, srs. Humberto de Magalhães Pereira e Henrique Fernandes da Rocha.

PELAS ESCOLAS — É grande o movimento escolar nesta hora de exames. Alguns já ontem prestaram algumas provas, que continuaram.

No entanto, já começaram as desilusões para alguns lares.

DESPESAS — Causou muita curiosidade a referência que o número anterior deste jornal fez às despesas de representação que o Presidente da Câmara tem feito.

Norberto José Vaz

Carta ao Director

PESO, 20-5-73

Ex.º Sr. Director de «A Voz de Melgaço»

Tendo presente o Vosso quinzenário de 15 do corrente, venho por este meio, informar V. Ex.ª que a notícia a que se refere, relativamente à Cantina que serve a minha Escola, não corresponde, precisamente, à verdade.

Seria bom que se tivessem informado junto de pessoa responsável antes de publicarem certas notícias.

Devo, também, esclarecer que já não é a primeira vez que me trocam o nome.

Eu tenho muita honra em usar aquele que minha Madrinha me deu no dia do baptismo. Não gosto, portanto, de o ver substituído por outro, apesar da minha aversão à publicidade, pois não tenho qualquer interesse em vê-lo imiscuído com nomes que, de ordinário, preenchem as colunas do quinzenário de que V. Ex.ª é ilustre Director.

Com os meus respeitosos cumprimentos, me subscrevo,

Isabel Guerreiro Ranhada

N. R. — O jornal agradece a carta recebida deplorando o lapso do nome.

Informa que, por modéstia da Subdelegada Escolar, professora D. Noémia Alves Dantas, atribuímos os méritos da obtenção dos donativos para a Cantina do Peso à senhora professora, quando foi a D. Noémia que pediu ao senhor Ministro em Monção, presente a respectiva professora D. Isabel Ranhada, que por lapso, safu como sendo D. Júlia Ranhada, sua prima.

Aqui fica feita a devida reparação, e com todo o gosto.

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 25328

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 4 2104

- Agente exclusivo em Melgaço e Monção: das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
- de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
- de electrodomésticos **GRUNDIG**
- Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença: das Balanças e material **A. PESSOA**
- do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**
- Agente exclusivo em Melgaço: e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP** e **SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO

STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricista próprio para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

LOJA DOS PEREIRAS

TEL. 4311

MELGAÇO

TORREFACTÃO E MOAGEM DE CAFÉ

A CASA DO BOM CAFÉ

MERCEARIA FINA
FAZENDAS
CORRESPONDENTE BANCÁRIO

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

A paz é o fruto da justiça

tendenciosismo da nossa parte.

Entretanto os factos avolumam-se e os descrentes de ontem deram a mão à palmatória verificando que a realidade é a que apontamos, infelizmente.

Se não fossemos dotados de rija ténpera e de personalidade forte já há muito teríamos caído em certo vício que tende a virar a casaca segundo as circunstâncias. Não o fazemos, por carácter e até porque os que trabalham e escrevem neste jornal nunca pretenderam qualquer lugar na Administração local. Nem pretendem. Como já uma vez o declarou o Dr. Alfredo Pinto.

Sem recusar a colaboração indispensável nos pontos em que directamente somos chamados,

Será verdade?

Não pudemos averiguar com todo o rigor, mas a notícia aí fica.

Corre em Melgaço que os guardas-fiscais que em devido tempo apreenderam o senhor Secretário da Câmara, Carvalho Alves, por transportar contrabando e ter desobedecido à autoridade, foram ilibados de toda a culpa na referida actuação. Carvalho Alves queixou-se dos guardas porque se achou ofendido com a busca efectuada ao seu carro.

Os guardas, por seu lado, produziram a queixa que se impunha.

A primeira parte está resolvida, parece. Os guardas-fiscais, ao serem ilibados de toda a culpa, ficaram já com a certeza de que a actuação deles foi perfeitamente legal e obedecendo aos melhores cânones.

Aguardemos a segunda e que o inquérito feito pelo Capitão da G. F., da Judiciária, que esteve em Melgaço quase dois meses, dê os efeitos que se esperam para que se faça inteira justiça.

Pela Administração

Novos assinantes

Prof. Carlos Alberto Cerqueira, Monção; Maria do Céu Carvalho, Melgaço; Amadeu Valdemar da Ribeira, Lavradio; Alberto Cunha, Monção; Alípio Dias, Melgaço; Manuel Esteves «O do Cabo», Parada; Abílio Augusto Afonso, Melgaço; José António Alves, Carcavelos; Jerónimo Vilarinho Correia, Linda-a-Velha; Valdemar Coelho Rodrigues Carvalhido, Viana; Manuel da Rocha, Évora; Mário Augusto Rodrigues, Paços; Alfredo Augusto Afonso, Cavaleiros; António Augusto Alves, Cavaleiros; Manuel Cândido Rodrigues, Chaviães; Lindolfo Gonçalves, Lisboa; Manuel Félix Igrejas, Victorino M. Esteves e Manuel L. Lou-dando eficazmente o jornal.

reio, todos do Brasil e por avião; Ilídio Esteves Cordeiro, Penso; António Lemos Cardoso, Adegas; Adeline Fernandes, Galvão; Horácio Victorino Santos Lima, João Rodrigues Nabeiro e António Augusto Meleiro, todos de Melgaço, que pagaram adiantadamente. Manuel José Salgado, de Prado.

A todos o nosso obrigado com os votos de fecunda colaboração no engrandecimento do jornal.

Assine e Anuncie na
"A Voz de Melgaço,"

Comunhão das Crianças de PADERNE

Já é tradicional esta festa tão linda, tão encantadora, tão cheia de fé e de ternura. Este ano teve lugar a 17 de Junho. Como avezinhas em alegre e feliz revoada centenas de crianças, já às dez horas, enchiam o adro da Igreja.

Com elas os pais que em seus filhos se reviam orgulhosos e felizes. A paróquia inteira ali estava. A festa é deveras simpática a todos. Também se festejava Santo António. A mordomia estava a cargo das crianças.

Especialmente convidados chegam o Senhor Arcipreste e outros sacerdotes. Recebidos pelo Senhor prior, pelas crianças, pelos pais e por toda a paróquia vai começar a cerimónia. Celebra a Missa o Senhor Arcipreste. O Senhor Prior, no meio das crianças, dirige a cerimónia em todos os seus pormenores. Alocução pelo Senhor Padre Lima, pároco de Chaviães que empolgou as criancinhas. Chega o momento da comunhão. O Senhor arcipreste fala a toda a paróquia. Estimado e respeitado, é ouvido religiosamente. Fala também o Senhor Prior. Fala um menino em nome dos companheiros. Saudação aos pais, ao Senhor arcipreste, ao Senhor Prior, aos Senhores professores e à paróquia inteira. Depois o momento MAIOR — a comunhão. Os pais comungam também e muita gente.

Terminada a Missa houve procissão. Consagração a Nossa Senhora. Depois aperitivo às crianças, oferecido pelo Senhor Prior. Fotografias por «Brigadeiro» e Caldas. Agora, num domingo de Verão, o passeio anual.

ser solicitadas informações para a sua morada na rua da Bandeira, n.º 376, em Viana do Castelo, ou pelo telefone 22 512, dentro das horas de expediente.

As inscrições podem ser feitas até ao dia 15 de Julho, no café do Mercado Municipal de Viana do Castelo (telef. 22 756).

temos todavia mantido a atitude crítica porque ela se impõe segundo as palavras de Marcello Caetano.

A nossa única tendência é para a verdade com vistas a construir sobre a justiça. Aí a razão profunda das críticas que fazemos.

A luta vai durar porque, às vezes, só se vê o que interessa, não o que existe na realidade. E era tão fácil, neste caso. Bastava certificar-se localmente interrogando as pessoas de bem e o comum das gentes.

A quem interessa esta situação? Ao País, por muito estranho que possa parecer, não pode interessar de modo algum.

Aqui o denunciámos, reafirmando o propósito de colaboração sincera para o bem comum, mas na prática da justiça e da verdade, cujos frutos são a paz e o progresso.

Por vezes o tempo retarda o amadurecimento dos frutos. Mas acabam por vir. Pena será se ficam deteriorados quando podiam ser tão bons e atraentes.

Viana do Castelo

Confraternização do Batalhão Expedicionário 68

Vão completar-se 33 anos sobre a partida do Batalhão Expedicionário n.º 68 a Moçambique, com efectivos das unidades militares do Porto, Braga, Viana do Castelo e Vila Real de Trás-os-Montes.

Assinalando a efeméride vai realizar-se em 29 de Julho, domingo, uma jornada de confraternização para a qual se acha elaborado um programa adequado, no qual tomarão parte as autoridades mais representativas de Viana do Castelo.

A respectiva organização, de que se incumbiu o Sr. Sargento Adjudante Manuel Torres podem

Vinho do Porto **BARROS**

De todos  De todos

o **mais saboroso** o **mais preferido**

Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

«MANCOZAN»

Para a sulfatação da vinha: Exija-o ao seu comerciante, para estar certo de uma boa colheita.

O produto, que não tem similares.

Depositário no Concelho de Melgaço

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Rua da Calçada

Telefone 42212

Mais uma deliberação da Câmara Municipal

Para conhecimento dos leitores, transcrevemos do *Audax* a seguinte notícia para que quem estiver nas condições descritas saiba o que fazer:

«A Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 6 do corrente, deliberou obrigar, nos termos do artigo 33.º do Regulamento de Obras e Edificações Urbanas do Concelho de Melgaço, todos os proprietários dos prédios situados na Vila de Melgaço e localidade do Peso ao longo da Estrada Nacional, a procederem à sua limpeza, pintura ou caiação, arranjo de telhados e canalizações de condução de águas pluviais ou esgotos que estejam sobre a via pública, bem como de todos os muros confinantes com a mesma via, durante os meses de Junho, Julho e Agosto do ano corrente.

Todos os proprietários são obrigados a pintar os seus prédios de acordo com as instruções que deverão procurar na Repartição Técnica de Obras da Câmara.

Findo aquele prazo, todo o proprietário que não tiver dado cumprimento ao disposto, será punido com a multa de 200\$, nos termos do art.º 61.º do referido Regulamento, independentemente da obrigação de levar a

Agência de Viagens "RUMO"

Passagens Aéreas e Marítimas

Bilhetes de comboio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Postos de Câmbios do Banco de Agricultura

TELEF. 42278 — MELGAÇO

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro MELGAÇO

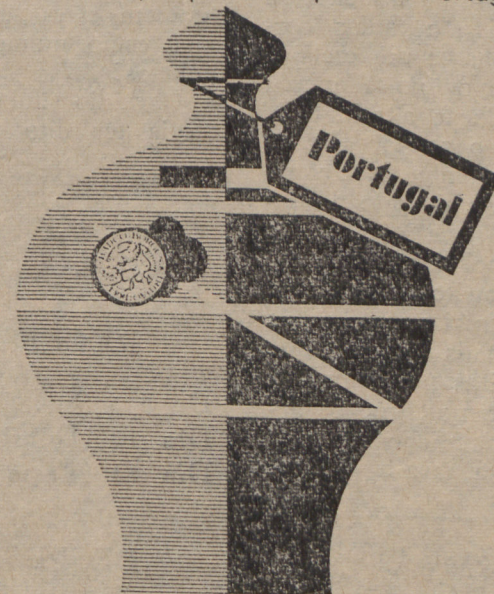
efeito as obras e para as quais terá já de pedir licença de prorrogação do prazo que lhe foi concedido pela Câmara.

A propósito: que multa terá imposto ao empreiteiro da estrada da Vila a Cavaleiros pelo estado miserável em que se encontra? Quem devia ser incriminado pelos danos causados nos veículos automóveis com um camião daqueles?

5,25%
novos juros para depósitos
a prazo de 181 dias
juro anual - livre de impostos

Conheça agora...

a facilidade e a vantagem de abrir a sua própria conta nas ilhas ou em qualquer outra parte de Portugal



Banco Borges & Irmão

Largo José Cândido (Largo da Calçada) MELGAÇO

Informe-se junto dos nossos agentes e colaboradores, ou escreva-nos para

Banco Borges & Irmão (S. E. P. E.) Apartado 33 - PORTO - PORTUGAL

Banco associado

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL ANGOLA - MOÇAMBIQUE

Caso da Loja Nova: Forma estranha de Actuação

Suspensas todas as deliberações camarárias

demasiado infeliz e quanto mais precipitada da Câmara Municipal.

Referimo-nos a dois trabalhos uma vez que houve que recorrer, quer contra a contra-fé de demolição de parte do prédio, quer contra a contra-fé que ordenava a desocupação de parte do mesmo prédio.

A Auditoria Administrativa do Porto acaba de se pronunciar ordenando — o que é muito raro — a suspensão imediata de todas as deliberações camarárias em mérito, quer quanto à demolição, quer quanto à desocupação.

A nossa congratulação é dupla: A) ter dado razão a quanto afirmamos; B) Ter vencido a causa justa; a defesa dos mais pobres e mais desprotegidos.

Mas há mais. A Câmara, dentro da linha de actuação de boa convivência e respeito por todos os cidadãos que vem seguindo, deliberou processar a D. Fátima da Loja Nova por duas infracções: ter aberta a taberna sem alvará; ter construído um quarto de banho sem licença camarária.

Também destas duas acusações foi defensor o sr. Dr. Oliveira Rodrigues tendo a arguida sido absolvida de toda a incriminação.

O engraçado, porém, está no seguinte: a arguida tinha já a licença do Governo Civil para ter aberta a taberna, ou casa de pasto (como lhe queiram chamar) e tinha pedido à Câmara também a devida licença. A Câmara, mais uma vez, tinha-se recusado a passar a licença. Perdendo no tribunal, logo se apressou o senhor Carvalho Alves em que a licença lhe fosse passada.

Quanto ao quarto de banho sem licença, esses senhores da Câmara confundiram «construir um quarto de banho sem licença» com «colocar num quarto já existente, e por ordem do Subdelegado de saúde, um urinol, uma retrete e um lava-mãos. Claro que também desta feita perderam, pelo que o caso de Loja Nova se está a tornar para a Câmara um quebra-cabeças enorme. Depois de tantas derrotas, ainda aparece um esclarecimento anónimo, no «Audaz», a pretender adoçar a realidade.

Pena é que o senhor Governador Civil não tenha tido tempo de verificar pessoalmente a realidade porque teria ocasião de se certificar melhor do que se passa. Num Distrito rural e com actuações camarárias do jaez da de Melgaço, nada melhor que verificar as coisas pessoalmente. Aliás, acrescentemos, que os arguidos lhe fizeram chegar cópia da apelação feita para a Auditoria

Administrativa do Porto bem como é sabido que os mesmos arguidos se queixaram a quem de direito contra a construção abusiva que o senhor Manuel Bernardo de Araújo está a levantar ao lado com graves prejuízos para os arguidos. E contra a construção ao lado que é que fez a Câmara do Dr. Sidónio? Não estará por ali o verdadeiro doi-dói?

Para já quem é que pode conceber a imunidade com que os responsáveis camarários fazem atropelos como estes?

Reste-nos, ao menos saber a doutrina de Marcelo Caetano, quanto ao modo de agir ante ordens injustas e nulas das autarquias administrativas. A essa luz se vê como andaram bem avisados os proprietários da já histórica casa da Loja Nova.

«A nulidade é equiparada nos seus efeitos à inexistência jurídica do acto. Mas essa inexistência jurídica não resulta da natureza das coisas e sim de cominação da lei que fulmina a conduta da Administração como nula e de nenhum efeito.

Assim:

a) nenhuma relação jurídica se constitui, modifica ou extingue por virtude do acto nulo, pois estando privado totalmente de eficácia, dele não resultam quaisquer poderes ou deveres, não devendo respeitar-se os efeitos que de facto haja produzido à data da declaração de nulidade;

b) Os particulares não devem obediência ao pretenso acto e podem legitimamente opôr resistência passiva à respectiva execução, mesmo sem ele ter sido declarado nulo por qualquer autoridade ou tribunal;

c) Os próprios funcionários podem desobedecer, sem infracção disciplinar, à ordem contida no acto nulo, pois a inexistência jurídica da ordem constituirá justificação do facto de desobediência».

(Cf. Marcello Caetano, Manual de Direito Administrativo, 9.ª edição, pags. 493-494).

E agora perguntamos nós: que querem esses senhores? Pensam que estão numa terra de alfabetos?

O Rádio Clube Português não devia ter dito que a gente de

O Presidente e o Secretário da Câmara Municipal de Melgaço, em vez da consideração que deviam ter por quem tem feito várias ofertas de donativos aos Bombeiros, Hospital, Asilo, Caixa Escolar da Vila, Festas do Concelho, Salão Paroquial da Gave, Obras de Santa Rita, Escola de Música e Sport Clube Melgacense, talvez porque não vejam com bons olhos a colaboração que tenho prestado ao jornal «A Voz de Melgaço», continuam a incomodar-me de forma estranha. Autuado duas vezes por ter colocado o jornal no interior dos vidros do meu automóvel particular, respondi uma vez no Tribunal Judicial e fiquei absolvido porque não tinha cometido a transgressão de que era acusado pela Câmara, mas talvez tenha que responder novamente pelo mesmo motivo. Estando em organização no Tribunal novo processo enviado pela Câmara do Dr. Sidónio de Sousa e do meu ilustre amigo Carvalho Alves, até brada aos Céus o desejo que eles manifestam pela minha condenação, pois nunca em Melgaço foi levantado qualquer auto de tal natureza.

Com ideias novas porque ambos desempenham pela primeira vez as suas funções, estes dois altos funcionários, tentam revolucionar o rigoroso cumprimento das leis, mesmo sem qualquer fundamento. Tentaram demolir uma casa particular há pouco tempo, mas não o conseguiram devido à forte oposição dos seus proprietários que foram apoiados por grande multidão de povo, e ninguém compreende afinal, porque motivo continuam a irritar a maioria esmagadora da população.

Numa época em que o Governo da Nação se esforça pela boa harmonia e concórdia entre todos os portugueses

Melgaço não estava preparada para o progresso, mas, bem ao contrário, que a gente de Melgaço, felizmente, na sua esmagadora maioria, não admite nem aceita, e até se opõe, a ordens injustas e nulas juridicamente. E isso é a melhor prova de que está preparada para o progresso. Assim o estivessem os actuais responsáveis locais.

sem distinção, não se devia tolerar por mais tempo que pessoas com grandes responsabilidades de chefia, sejam as primeiras a não dar o exemplo do cumprimento das leis. Estará o Senhor Governador Civil de Viana do Castelo bem informado do que se passa com a Câmara de Melgaço em relação aos seus serviços? Terá Sua Excelência o Senhor Ministro do Interior conhecimento das acusações que tem vindo a ser feitas ao Presidente e ao Secretário? Creio que não. Pois agora mais do que nunca, é preciso reagir com firmeza, assumindo cada qual as suas responsabilidades sem qualquer receio de represálias, porque todos nós temos direito e obrigação de interferir na vida política do País. Se o Presidente e o Secretário da Câmara não cumprirem os seus deveres com justiça, que abandonem os respectivos cargos. Mas não julguem que eu pretendo substituí-los ou apoiar qualquer outro que talvez desejará de-

semprenhar tais funções. Como sempre tenho afirmado, não sou membro de qualquer partido político nem tenho interesses particulares relacionados com «A Voz de Melgaço». Da mesma forma que escrevo para este jornal, escrevi durante muito tempo para o «Notícias de Melgaço», mas sempre conservei a minha total independência, pois não pertenceo a uns nem a outros. Como todos sabem, eu não sei beijar a mão a ninguém e sou mais prestável para fazer favores, do que para os pedir. E daqui para o futuro continuarei com o mesmo sistema de sempre, mas nunca mais darei um único centavo para as instituições acima referidas, porque me encontro ofendido e melindrado com muitas ingratições.

E para conhecimento do público, informo que dos 10 contos que tinha prometido para ajudar a custear as despesas com a abertura da Estrada da Gave, nem um único centavo darei, em virtude do tratamento recebido da Câmara Municipal. Para já, foi quanto a Câmara perdeu.

Manuel Caldas

“Lutando pelo Destino Comum,”

Pelo Prof. Dr. J. M. SILVA CUNHA



preocupação de analisar os caminhos percorridos, avaliar os passos dados, ponderar os resultados alcançados.

Sempre com esclarecida objectividade, o sr. Prof. Dr. SILVA CUNHA em todas as suas afirmações se revela o governante lúcido e seguro que, não transigindo com ambiguidades ou fórmulas sofisticadas de adornar verdades mais cruas ou menos cativantes, encara os problemas de frente, equacionando-os segundo a realidade das suas gravidades, para lhes encontrar as soluções justas e firmes. Se, por vezes, podem parecer mais duras as suas palavras é porque o sr. Prof. Dr. SILVA CUNHA pensa, como afirmou na sessão de encerramento da IX Reunião de Gabinete de Estudos de Educação do Ultramar: «É assim que temos de continuar a trabalhar, para unir todos os que vivem sob a protecção da bandeira portuguesa pelos laços de uma solidariedade efectiva, nascidos da consciência plena dos ideais nacionais, numa sociedade em que não haja indivíduos, grupos ou classes privilegiadas, em que impere a Justiça, em que todos sejam efectivamente iguais perante a lei».

Ora esta consciência de que fala o sr. Prof. Dr. SILVA CUNHA só pode alcançar-se pelo conhecimento da verdade, pela divulgação desse conhecimento e pela confiança em quem o divulga. Perante os textos reunidos neste volume não podem subsistir dúvidas: aquela consciência cada vez mais se consolida porque as palavras claras de quem divulga as verdades necessárias infundem confiança.

José Miranda

Aos nossos colaboradores

Devido à impossibilidade de inserir neste número original dos nossos estimados colaboradores, desde já pedimos desculpa, no intuito de no próximo número ser publicado.

Festa de Santa Rita—1973

RECEITA :

De 3 a 9	4.055\$00
Dia 10 (Domingo)	22.431\$00
Dia 11 (Festa)	48.934\$80
Total	75.420\$80

DESPESA :

Clero	2.070\$00
Cantores da Missa	1.500\$00
Música	8.500\$00
Armador	2.000\$00
Fogo e respectiva licença para o queimar	5.537\$00
Aparelhagem sonora	1.500\$00
Almoço para o clero e cantores da Missa	1.367\$50
Programas, estampas, terços e outros objectos religiosos	2.400\$00
Total	24.874\$50

Por dificuldade em decifrar alguns nomes de pessoas que deram as ofertas, só para o próximo número poderemos incluir a lista de donativos.



CAVES DA
Montanha
A HENRIQUES LDA

Espumantes Naturais,
Brandies, Vinhos de Mesa
e Licores

ANADIA Telf. 52260
FILIAL: Largo da Estação, 141 - Rio Tinto